

061

AMOR NOS TEMPOS DE GLÓRIA: A CONCEPÇÃO DO AMOR CARNAL NO IMAGINÁRIO E NA LITERATURA DA IDADE MÉDIA. *Jorge Luiz Adeodato Junior, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

Para um corpo humano vir ao mundo levam-se, geralmente, nove meses. Para o amor florescer em um coração, precisa-se de muito menos. Para que os conceitos de corpo e de amor pudessem, enfim, unirem-se e tomar forma no imaginário do homem medieval de modo que possibilitasse uma representação artística mais livre das imposições fixadas pela Igreja da época, um longo e demorado caminho teve de ser trilhado: a concepção de um outro viés sobre esses termos teve de ser iniciada. Em tempos de intenso domínio do pensamento clerical a níveis culturais, quais circunstâncias propiciaram o surgimento de poesias e narrativas recheadas de uma visão tão “menos etérea” do amor? Tal produção poderia ser encarada como um grito de resistência perante o conjunto de valores repassados pela Igreja? Como se deu, no imaginário medieval, a descoberta do corpo como um templo do prazer, e não apenas como morada da alma? E, principalmente, como a literatura retratou esse novo pensamento em gênese? Tomando a via dos fabliaux, das canções trovadorescas e do Decamerão de Giovanni Boccaccio, o presente trabalho propõe-se a tentar desvendar as trilhas desse longo caminho.